**ANÁLISE DA PREDAÇÃO DO PEIXE *GEOPHAGUS BRASILIENSIS* SOBRE A *POMACEA CANALICULATA* EM DIFERENTES FASES**

**DE CRESCIMENTO DO CARAMUJO**

**RABELLO DA SILVA, Ariany (autora)**

**FIGUEIREDO, Mário Roberto Chim (orientador)**

[**ny.rabello@gmail.com**](mailto:ny.rabello@gmail.com)

**Evento: 12ª Mostra de Produção Universitária**

**Área do conhecimento: Aquicultura**

**Palavras-chave:** aquicultura, controle biológico, psicultura

1 INTRODUÇÃO

O caramujo *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1822) (Grastropoda, Ampullariidae) tem sido imensamente danoso às lavouras orizículas no extremo Sul do Brasil. De acordo com Sin (2003) esse caramujo com diâmetro da concha acima de 25 mm se torna devastador sobre mudas de arroz transplantado (100% de prejuízo). Seu predador natural, o gavião-caramujeiro *Rosthramus sociabilis* (Vieillot, 1817) (Accipitriforme, Accipitridae) não consegue mais controlar essa população, levando à utilização de agroquímicos para o controle da praga. O peixe cará *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824) (Perciformes, Cichlidae), é facilmente encontrado em toda Região Sul brasileira, possui uma dieta onívora, adaptando-se facilmente a alimentos disponíveis no meio, capaz de predar gastrópodes (Abellha & Goulart, 2004), o que o torna potencial alternativa para controle biológico do caramujo. A amplitude bucal de um peixe limita o tamanho máximo da presa que ele pode consumir. Estudos têm demonstrado a importância da abertura da cavidade bucal dos peixes e tamanho da presa na determinação do seu consumo (Mittelbach & Persson, 1998). O objetivo foi avaliar a fase de crescimento da *P. canaliculata* mais atrativa à predação pelo *G. brasiliensis,* correlacionando o diâmetro da cavidade bucal dos peixes com o Índice de Predação (IP) sobre os caramujos. Justifica-se pela necessidade de compreender a atividade de predação de uma espécie nativa de peixe, o cará, para seu uso com eficiência no controle da população desse molusco, eliminando-se, por conseguinte, o uso de agroquímicos com esta finalidade, nas lavouras de arroz.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Aquicultura Continental (LAC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS. O método consistiu na utilização das fases de pós-larva do caramujo, medindo até 3 mm, de 3 a 5 mm, de 6 a 8 mm, de 9 a 11 mm e de 12 a 14 mm. A duração do experimento foi de 120 dias, da coleta dos animais até a última fase de crescimento dos caramujos, utilizando 15 tanques de fibrocimento (volume útil de 45 L), com temperatura da água de 26ºC. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, com três repetições. Para os 60 carás utilizados (n = 4 por tanque) foram selecionados juvenis de caramujos (32 por tanque), classificados por fase de crescimento e distribuídos aleatoriamente. Após 18 h de exposição dos caramujos à predação pelos carás, a água foi passada em peneira para contagem dos caramujos restantes. Foi realizada a medida do diâmetro da boca dos carás (n = 23), utilizando-se paquímetro digital.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através do Índice de predação, conclui-se que os carás são predadores eficientes da *Pomacea canaliculata* nos estágios iniciais de crescimento (até 3 mm, de 3 a 5 mm e de 6 a 8 mm), não permitindo que alcance dimensões que as tornam devastadoras para o cultivo do arroz como descrito por Martins *et al.* (2005).

Mittelbach e Persson (1998) relataram que a amplitude bucal de um peixe limita o tamanho máximo da presa que ele pode consumir. O presente experimento constatou que o comprimento total dos *Geophagus brasiliensis* e cavidade bucal, crescem ao mesmo tempo, com correlação de 0,88, indicando que peixes maiores podem predar caramujos com maior diâmetro da concha.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estágios iniciais de crescimento das *P. canaliculata* (até 10 mm), *G.* *brasiliensis* são predadores consideráveis. Com a predação de Pomaceas juvenis o *G. brasiliensis* não permite que esses caramujos alcancem dimensões maiores, impedindo que se tornem devastadores para o cultivo do arroz.

A abertura da boca do peixe em relação à altura da concha dos caramujos é um fator limitante para a predação. Comprimento total dos *G. brasiliensis* e cavidade bucal, crescem simultaneamente, com correlação positiva.

Recomenda-se que *G. Brasiliensis* sejam colocados nas lavouras de arroz pouco antes do plantio, para fazer o controle da população da *P. Canaliculata*, reduzindo assim o uso de agrotóxicos na cultura orizícula.

REFERÊNCIAS

ABELHA, MCF & E GOULART. 2004. Oportunismo Trófico de *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824) (Osteichthyes, Cichlidae) no Reservatório de Capivari, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, v. 26, n. 1, p. 37-45.

MARTINS, JFS, E FERREIRA, JA PETRINI, JAF BORRIGOSSI, JJC SILVA, AD GRÜTZMACHUR & US CUNHA. 2005. Pragas no Arroz Irrigado, Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/catalogo/tipo/sistemas/arroz/cap13.htm>. Acesso em: 15/mai/2012.

MITTELBACH G, PERSSON L. 1998. The ontogeny of piscivory and its ecological consequences. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences,* v. 55, n. 6, p. 1454-1465.

SIN, TS. 2003. Damege potential of golden apple snail *Pomacea canaliculata* in irrigated rice and control by cultural approaches. *International Journal of Pest Management,* v. 49, n. 1, p. 49-55.